

OCUPAÇÃO DESORDENADA NA ÁREA DE MANGUEZAL NO BAIRRO DA ALDEIA, MUNICÍPIO DE BRAGANÇA- PA.

Maria Susane Brito Silva

Acadêmica do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, pelo Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Bragança.

Eliza de Cássia Sousa Dias, Samuel da Costa dos Santos.

E-mail do Autor Principal: mariasusane@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho reflete sobre as ocupações desordenadas em áreas de manguezal. Nele procuraremos apontar os impactos ambientais decorrentes das mesmas a partir de uma análise realizada no bairro da Aldeia, Bragança – PA. Portanto, estaremos discutindo as implicações socioambientais, cujo reflexo se dá a partir da falta de um planejamento urbano que garanta boa qualidade de vida a população, garantindo também a manutenção do ecossistema.

PALAVRAS-CHAVE: Ecossistema de manguezal, Ocupação desordenada, Impacto ambiental.

INTRODUÇÃO

O crescente desenvolvimento urbano, turístico e a industrialização das cidades têm gerado grande aumento populacional e com isso há maior procura por novas áreas, principalmente para a moradia, o que leva as pessoas a buscarem lugares que as possibilitem estar próximo ao desenvolvimento da cidade. Na maioria dos casos essas pessoas migram de um lugar para o outro, o que acarreta em superlotação das cidades. Ao deparar-se com a ausência de locais adequados para moradia, as mesmas acabam por habitar áreas impróprias, tais como áreas de manguezal, locais baixos que acabam formando “invasões” ao redor da cidade e beiradas de rios que no período chuvoso ficam alagados e acabam por prejudicar tais moradores por causar principalmente de doenças e prejuízos materiais aos mesmos.

Por estar próxima a linha do Equador, o Brasil possui em toda sua costa grandes extensões de manguezais e estas pessoas acabam por habitá-las, uma vez que, localizam-se próximo ao centro das cidades e por tais locais não terem uma legislação específica que proíba a moradia nos mesmos.

ECOSSISTEMA DE MANGUEZAL

O ecossistema de manguezal ocorre em regiões tropicais e subtropicais do mundo, ocupando as áreas entre marés. Sua vegetação é composta por árvores lenhosas típicas e adaptadas às condições de salinidade, cujo substrato é geralmente inconsolidado, possuindo pouca quantidade de oxigênio, e ainda, encontra-se sobre a influência de água salgada.

Cabe ressaltar, que as espécies de vegetação desse ecossistema apresentaram desenvolvimento estrutural diferenciados, que dependem das características ambientais.

Portanto, é possível encontrar esse tipo de ecossistema sob diferentes formas, vai depender do regime climático de cada região.

Ainda, podemos completar anunciando que o manguezal é um ambiente extremamente alagado, fruto da ação das marés e dos rios que se encontram. (Fernandes e Peria 1995) citam que os sedimentos encontrados nesse ecossistema são de origem diversa, sendo compostos por resto de animais, vegetais, decomposição de rochas, sendo que esses sedimentos podem ocorrer de diversas maneiras como, pelos fluxos de maré, ação dos ventos e também pelo fluxo de rios.

Logo é possível perceber que sua existência depende desses elementos que foram citados acima, principalmente da ação das marés, que trazem grande parte de sedimentos e sal restando a este último o papel de garantir a salinidade das águas de forma que propicia o desenvolvimento de diversas espécies tanto animal, quanto vegetal.

Quando buscamos encontrar um conceito para o termo, as diferenças variaram de acordo com os estudiosos. No construto teórico de Ferreira (1989) o termo assume múltiplos significados, podendo variar de uma

abordagem florística, fisionômica ou pedológica. Para Maciel (1991) o termo manguezal enquadra-se dentro de uma ordem físico-ecológico, demonstrando a interferência do ambiente marinho na composição deste ecossistema. Scheffer-Novelli (1995) considera que os ecossistemas de manguezal, representa um ambiente de transição que está sujeito ao regime das marés, sendo composta de diversas espécies vegetais adaptadas a variação de salinidade e a níveis mínimos de oxigênio.

Portanto, o que podemos concluir diante dessas conceituações é que o ecossistema de manguezal padece de uma construção conceitual, no entanto, fica claro sua relação com a diversidade de espécies que esse ambiente pode abrigar, compreendendo dessa forma sua dinâmica que está para além de si, mas de um conjunto de relações com os demais ecossistemas vizinhos, onde a busca pela coexistência entre o manguezal e o homem, torna-se um desafio imediato, para que esse ecossistema continue exercendo sua função que é primordial a sobrevivência de inúmeras espécies.



Figura 1: Aspecto de Manguezal. Fonte: Samuel Santos

OCUPAÇÃO DESORDENADA EM ÁREA DE MANGUEZAL

O Brasil possui a maior concentração de manguezal do mundo e são conforme BOTELHO e VALLEJO apud SAENGER de LUKER, (2006, p.4) “encontrada nas zonas tropicais e subtropicais entre 32° 20’N e 38° 45’S tanto nas Américas como na África, Ásia e Oceania, dominando cerca de 25% das linhas costeiras do planeta e cerca de 75% das zonas intertropicais”

Diante disso é dada a grandiosidade, não apenas territorial, mas, sobretudo devido sua importância para a diversidade de espécies, conferindo a esse ecossistema a importância que desempenha no contexto local, regional e global.

Apesar de sua importância, esse ecossistema, vem sofrendo ao longo dos anos com a ação antrópica, que para atender as demandas do crescimento populacional ocupam-se áreas tão frágeis. Essa situação é reflexo da falta de um planejamento urbano que dê ao povo o que é seu por direito, sem deixar que ecossistema seja explorado e destruído. Para Antunes (2007 p. 2)

Grande parte dos municípios brasileiros possui um elevado déficit habitacional, fazendo com que uma parte significativa da população de baixa renda ocupe áreas de proteção ambiental ou área de insalubres, ainda, há muitos loteamentos que não levam em conta a preservação ambiental, fundamental para o desenvolvimento sustentável.

Pois o que se percebe é que esse como os demais problemas que estão relacionados ao meio ambiente são reflexos da falta de políticas públicas que garantam a manutenção e preservação de um ecossistema como esse.

Para atingir o desenvolvimento sustentável, citado por Antunes, é necessário um esforço conjunto, onde todos deverão ter consciência dos seus papéis como agentes sociais.

Ainda falando de ocupação irregular, o que se percebe é que populações inteiras ocupam áreas que de alguma maneira não são adequadas para esse fim, causando prejuízo ao ambiente e às espécies que dependem dele para sobreviver.

Embora reconhecidos como unidades de preservação permanente, de acordo com a lei 4771/1963 código florestal e resolução CONAMA numero 4/985. Os manguezais no Brasil encontram-se em desacordo com a lei. Segundo Antunes (2007 p. 2): “O ecossistema manguezal, principalmente na costa brasileira, foi um dos primeiros

ecossistemas a serem depredados pela ocupação humana; sofrem interferência, aterro e invasões caóticas e desintegradas.”.

Diante desses fatos, podemos acrescentar que isso é resultado da falta de um ordenamento territorial já que esse tipo de instrumento, segundo ALMEIDA, (S/A, p. 348): “Um dos quatro instrumentos de gestão ambiental (além do plano de desempenho ambiental, sistema de gestão territorial e sistema de qualidade ambiental) e consiste em compatibilizar as necessidades do homem relativas à ocupação e ao uso solo com capacidade de suporte que pretende ocupar”.

Portanto, como alternativa esse tipo de instrumento visa disciplinar o uso e ocupação do solo sem comprometer a subsistência das populações que sobrevivem do manguezal.



Figura 2: Habitações em área de manguezal no bairro da Aldeia Bragança-PA. Fonte: Samuel Santos.

IMPACTOS AMBIENTAIS EM ÁREA DE MANGUEZAL: O CASO DO BAIRRO DA ALDEIA, MUNICÍPIO DE BRAGANÇA-PA

O aumento do desenvolvimento urbano, turístico, comercial, entre outros, tem feito surgir nos últimos anos uma crescente corrida pela busca de moradia gerando com isso o aumento populacional de grandes e pequenas cidades.

Bragança, por ser um ponto atrativo, devido estar localizada em área costeira, torna-se alvo de frequente especulação imobiliária, e com isso, tem-se aumentado os problemas relacionados ao uso e ocupação do solo urbano, quando nesse ecossistema prejuízos nas estruturas primordiais desse estuário.

Assim, o bairro da Aldeia por se encontrar em grande parte dentro desse ecossistema está sendo degradado de forma intensa pelas populações que vivem próximas ou sobre o local e como problemas encontrados podemos citar o despejo de lixo doméstico que a própria população lança nesse espaço, como também pelo lixo que é trazido pelo curso do rio Cereja, conforme já citado por uma moradora “ouve vezes de virem animais mortos como cavalo e porco”.

Continuando, apontamos os aterros de manguezal e corte de árvores como elemento que merece atenção, logo que tais ações causam o desvio do rio cereja e com isso no período chuvoso (janeiro - julho) grande parte dessas moradias sofrem pelo elevado nível da água e ainda o regime de maré que ocorre duas vezes ao dia, estabelecendo dessa forma horário para que as pessoas utilizem banheiro e água. Em nossa observação, conforme se pôde visualizar por meio de fotos a água que abastece a população é proveniente da COSANPA (Companhia de Saneamento do Pará) onde as pessoas colocam recipientes para capturar água. Esses recipientes ficam abertos estando expostos aos organismos vivos. Quando a maré enche esses recipientes ficam submersos e isso se repete duas vezes ao dia. Segundo o relato há incidência de doenças parasitárias, podendo ser decorrentes das péssimas condições de higiene e saneamento.

Portanto, podemos finalizar, apontando que os problemas encontrados no bairro da aldeia – município de Bragança-PA é reflexo da falta de planejamento urbano que garanta a manutenção desse ecossistema, sem prejudicar as pessoas que dependem de um espaço para exercer seus direitos de cidadão.



Figura 3: Recipiente usado para armazenar água. Fonte: Samuel Santos.



Figura 4: As casas dividem espaço com o lixo. Fonte: Samuel Santos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANTUNES, Alzir Felipe Buffaro & CORTESE, Sony Caneparo. Determinação de áreas de ocupação irregulares por meio de análise a objetos. IN anais XIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Florianópolis, Brasil, 21-26 Abril 2007, INPE, p. 481-487.
2. ALMEIDA, Flavio Gomes. O ordenamento territorial e a geografia física no processo de gestão ambiental. IN territórios. Ensaio sobre o ordenamento territorial. 3ª Ed. Lamparina. s/a.
3. BOTELHO, André Luiz Magalhães & VALLEJO, Luís Renato. Uso de área de proteção ambiental: O caso do manguezal da APA de Guapimirim. IN Geografia – ano VIII – N 16 – 2006.
4. MACIEL, N.C. alguns aspectos da ecologia de manguezal: alternativa de uso e proteção dos manguezais de nordeste. Recife, companhia pernambucana de controle da poluição e da administração de recursos hídricos. Congresso Pernambucano de recursos hídricos\Serie publicações técnicas 1991.
5. SAENGER, P & G. LUCKER SOME. Phytogeographical consideration. Wolrd mangrove atlas. C. Fiel Okinawa the international societ of mangrove ecosystem – ISME.
6. SCHAEFFER-NOVELLI, Y. Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da zona costeira e marinha. São Paulo. Disponível em <www.btd.gov.br>. 2012.